

# RELATÓRIO DE DIVULGAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

## Pilar III

1º, 2º e 3º Trimestres  
findos em 2013

## ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	3
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	3
3. Políticas de Gerenciamento de Riscos.....	4
4. Identificação e Avaliação dos Riscos.....	5
5. Processos de Gerenciamento de Riscos .....	6
6. Risco de Crédito.....	6
7. Risco de Mercado .....	13
8. Risco de Liquidez.....	17
9. Risco Operacional.....	18
10. Acordo de Capital de Basiléia no Brasil.....	19
11. Gerenciamento de Capital .....	19
12. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PR).....	20

## 1. Introdução

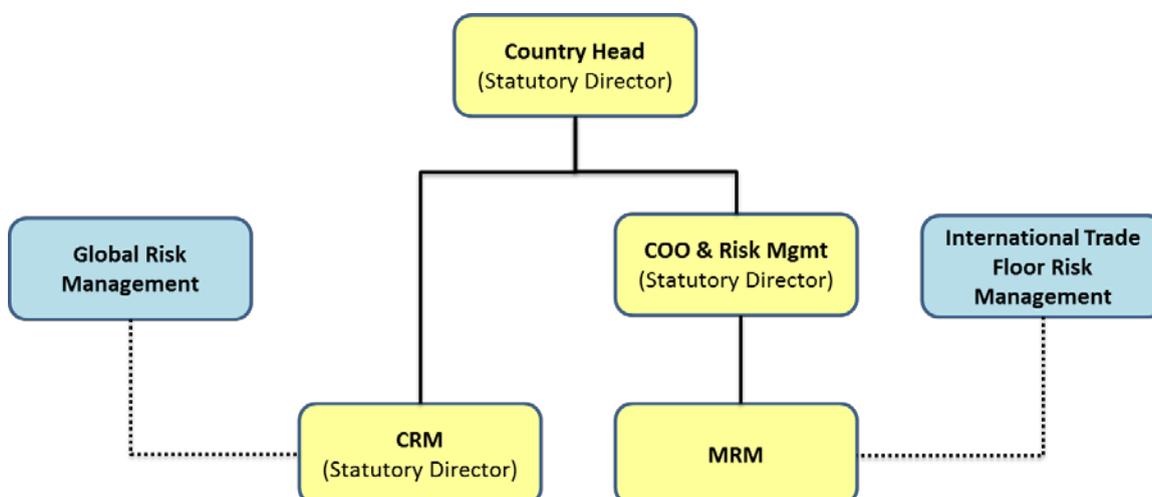
Este documento, de acesso público, objetiva fornecer um panorama do ambiente de gerenciamento de riscos do Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo (“Banco”), em atendimento aos requisitos definidos pela Circular nº 3.477/09, editada pelo Banco Central do Brasil (“BCB”).

As informações aqui contidas se referem às seguintes datas-base: 31/12/2012, 31/03/2013, 30/06/2013 e 30/09/2013.

## 2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O Banco, sob o aspecto de sua estrutura organizacional relativa a gerenciamento de riscos e controles internos, é composto pelas Áreas de *Market, Liquidity and Operational Risk Management* (“MRM”), de *Credit Risk Management* (“CRM”), *Finance* (Contabilidade, Impostos, *Management Accounting* e *Business Unit Control*), Operações, Tecnologia da Informação (“IT”), Recursos Humanos, Administração, Jurídico e *Compliance* (coletivamente, as “Áreas de Suporte”).

Especificamente no que diz respeito à gestão de riscos, MRM e CRM são responsáveis pela administração de riscos, e possuem linha de reporte para a Diretoria local e independentemente para o The Bank of Nova Scotia, controlador do Banco (“Scotiabank” ou “Head Office”), conforme organograma abaixo:



No que concerne à estrutura de gerenciamento de riscos, o Banco, em linha com as determinações do Head Office, em conformidade com a legislação do Brasil e adotando as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, possui uma estrutura de gerenciamento e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios. Esta estrutura busca a otimização da relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o controle rigoroso dos fatores de exposição a riscos, oferecendo total suporte ao desenvolvimento das atividades.

### 3. Políticas de Gerenciamento de Riscos

O Banco está empenhado em conduzir seus negócios em conformidade com as leis brasileiras aplicáveis e normas emitidas pelos órgãos reguladores, assim como, em linha com as melhores práticas de mercado.

O Banco zela pela manutenção e estrita observância de suas diretrizes e procedimentos internos, os quais estão devidamente documentados por meio de regulamentos e manuais (as "Políticas") desenhados para estarem em conformidade com os requerimentos regulatórios, e que contemplam os procedimentos de controles internos e de gestão de riscos praticados na instituição.

Compete às Áreas de Suporte, em conjunto e/ou individualmente, o suporte, a manutenção e o aprimoramento dos sistemas de controles internos de riscos relacionados diretamente às atividades do Banco, dentro dos limites de suas competências.

As Políticas são elaboradas observando-se as necessidades específicas identificadas pelas áreas envolvidas nos processos de Gestão de Riscos, as exigências dos órgãos reguladores e, ainda, os eventuais requerimentos recebidos do *Head Office*.

Os seguintes descritivos estão disponíveis para visualização no site do Banco (<http://www.br.scotiabank.com>), na seção "Regulamentos e Políticas":

- Estrutura de Risco de Mercado
- Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito
- Estrutura de Risco Operacional
- Estrutura de Risco de Liquidez
- Estrutura de Gerenciamento de Capital



## 4. Identificação e Avaliação dos Riscos

Em linha com as determinações do *Head Office*, e seguindo sempre as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, o Banco possui uma estrutura de administração e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios, que busca a otimização da relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o rigoroso controle dos fatores de exposição a riscos.

Os limites de risco são determinados e aprovados pela diretoria local e do *Head Office* e monitorados de forma preventiva.

O processo de avaliação e de gestão de riscos do Banco corresponde a um conjunto integrado de processos, utilizando plataformas de sistemas locais e globais, que são responsáveis pela apuração, análise e reporte dos riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional. Esta estrutura visa assegurar a compreensão apropriada da natureza e da magnitude dos riscos relacionados com as atividades desenvolvidas, possibilitando assim, implementação adequada da estratégia e o cumprimento dos objetivos do Banco.

Os processos de identificação e mensuração dos riscos buscam abranger todos os riscos efetivos e potenciais que possam atingir ou impactar nas atividades do Banco, visando garantir a consistência dos dados existentes nos processos de conciliação diários e periódicos entre as Áreas de Negócios e as Áreas de Suporte. Nesse contexto, o gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma diária, por meio da utilização de modelos proprietários e instrumentos como, por exemplo, *Value at Risk (VaR)*, *Stress Test*, *backtesting*, análise de sensibilidade de juros, câmbio e volatilidade.

A cada nova operação ou Produto, ajustes de mensuração de novos riscos são discutidos e estabelecidos nas reuniões do Comitê de Avaliação de Novos Produtos e formalizado no documento NPI (Implantação Novo Produto).

As Áreas de Suporte também se preocupam em revisar e acompanhar seus processos continuamente, a fim de evitar deficiências, sempre visando administrar os principais riscos aos quais a instituição está exposta, sejam estes relacionados ao crédito, mercado, liquidez, não conformidade, operacional, sistemas de informação, estratégia ou reputação.

O Banco atende integralmente às exigências do BCB no que se refere à implementação da estrutura de risco do mercado (Resolução CMN nº 3.464/07). Além disso, o Banco apura, desde julho de 2008, as parcelas de Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de acordo com os critérios definidos pela Resolução CMN nº 3.490/07.



## 5. Processos de Gerenciamento de Riscos

Os limites de risco são determinados e aprovados pela Diretoria e pelo Head Office, e monitorados de forma preventiva.

O Banco adota as melhores práticas e recomendações do Novo Acordo de Capitais de Basileia, o que permitiu o atendimento integral às exigências da Resolução CMN 3.464/07, no que se refere à implementação da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado.

CRM e MRM têm a responsabilidade de identificar, mensurar, calcular, monitorar e controlar os riscos (crédito, mercado, liquidez e operacional) com base nas Políticas. Outra preocupação é a qualidade das informações referentes a riscos e resultados que são providos à Diretoria, aos órgãos reguladores e ao Head Office. A existência de processos de reconciliação permitiu consistências nos relatórios gerenciais.

Com o intuito de garantir a consistência na mensuração de risco proprietário, todas as localidades do Scotiabank utilizam as mesmas técnicas de gerenciamento de risco previamente definidas nas Políticas globais.

## 6. Risco de Crédito

O Risco de Crédito está relacionado às possíveis perdas quando um dos contratantes não honra os compromissos assumidos com o Banco e/ou com outras contrapartes, conforme o caso, como visto em casos de inadimplência ou falência.

A cultura de prevenção e monitoramento do Risco de Crédito é fortemente difundida no Banco. Nesse sentido, a descrição dos produtos oferecidos aos tomadores contempla a identificação dos riscos de crédito, de mercado e operacional, bem como dos sistemas de informação que irão controlá-los.

De acordo com as determinações do Conselho Monetário Nacional e do BCB (Resoluções CMN nº 2.682/99, nº 2.844/01, nº 3.721/09, e outras), e em linha com a filosofia de gestão de riscos do Scotiabank, o Banco possui uma estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito que engloba a análise e o estabelecimento de limites de crédito individuais, bem como a análise e o monitoramento do Risco de Crédito agregado do Banco, que considera todas as linhas de produtos oferecidas e todos os segmentos econômicos nos quais os tomadores atuam.



Os limites de crédito individuais para tomadores são aprovados com a utilização de técnicas e metodologias próprias do Banco, e revistos pelo menos uma vez ao ano, juntamente com os respectivos *ratings*, sendo que estes, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, são revistos semestralmente para riscos de crédito que excedam 5% do patrimônio líquido de referência do Banco.

Objetivando o enquadramento às determinações da Resolução CMN 2.844/01, o Banco define seus limites de crédito para clientes, levando também em consideração, o limite legal previsto na mencionada norma. Mensalmente, o Departamento de Operações elabora um relatório com a exposição de risco classificada por cliente, comparando-a com os limites legais previstos. Este relatório é enviado para as Áreas de MRM, de CRM, de Negócios e para a Diretoria.

CRM se encarrega das atividades que monitoram a exposição ao risco de crédito das operações por contraparte e sua respectiva obediência aos limites concedidos.

De forma sistemática, a Diretoria e CRM atuam ativamente no gerenciamento dos Riscos de Crédito, que compreende a aprovação dos limites de crédito individuais, e das respectivas políticas institucionais. Adicionalmente, atuam no monitoramento da carteira de crédito agregada e dos testes de estresse, testes esses que visam avaliar a resistência da carteira de crédito a cenários econômicos adversos.

A estrutura, bem como as políticas que regem as atividades de risco operacional, risco de mercado e risco de crédito da organização, estão publicadas em diretório de acesso público, disponível no endereço: <http://www.br.scotiabank.com>.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios relativos ao gerenciamento de Risco de Crédito, desenvolvidos periodicamente pelo Banco:

- Consultas de limites de crédito para produtos de tesouraria;
- Cálculo de disponibilidade de limite a cada nova operação;
- Relatório mensal de exposição de risco por cliente, elaborado pelo Departamento de Operações e distribuído para a Diretoria.



## 6.1. Exposição ao Risco de Crédito

### 6.1.1. Total e Média Trimestral

A tabela a seguir demonstra a evolução das exposições ao risco de crédito e a média de cada trimestre:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Total de Exposições	831.866	657.445	711.610	558.574
Média do Trimestre	924.709	766.738	671.813	632.426

### 6.1.2. Por Tomador

Descrição	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
% das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

(\*) Carteira de crédito conforme conceito Banco Central do Brasil.

### 6.1.3. Por Operações em Atraso e Baixadas para Prejuízo

Durante o ano de 2013, não houve operações de crédito em atraso e baixadas para prejuízo.

### 6.1.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na sequência, é apresentado o estoque de provisões para devedores duvidosos:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	651	758	314	104



### 6.1.5. Por Países e Regiões Geográficas

A seguir é demonstrada a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
Região Geográfica	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
<b>Mercado Interno</b>	<b>820.697</b>	<b>656.587</b>	<b>704.798</b>	<b>558.000</b>
Sudeste	820.697	656.587	704.798	558.000
<b>Mercado Externo</b>	<b>11.169</b>	<b>858</b>	<b>6.812</b>	<b>574</b>
<b>Total</b>	<b>831.866</b>	<b>657.445</b>	<b>711.610</b>	<b>558.574</b>

A tabela abaixo demonstra a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
Região Geográfica	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
<b>Mercado Interno</b>	<b>852.156</b>	<b>755.245</b>	<b>668.370</b>	<b>628.195</b>
Sudeste	852.156	755.245	668.370	628.195
<b>Mercado Externo</b>	<b>72.553</b>	<b>11.493</b>	<b>3.443</b>	<b>4.231</b>
<b>Total</b>	<b>924.709</b>	<b>766.738</b>	<b>671.813</b>	<b>632.426</b>

### 6.1.6. Por Setor Econômico

É demonstrada a evolução da exposição total a risco de crédito, segregada por setor econômico:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
Setor Econômico	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Indústria	100.310	38.202	20.162	20.717
Comércio	178.306	134.778	71.079	-
Outros serviços	50.555	27.706	30.117	26.951
Intermediários financeiros	502.161	456.191	589.987	510.708
Pessoa física	534	568	265	198
<b>Total</b>	<b>831.866</b>	<b>657.445</b>	<b>711.610</b>	<b>558.574</b>

Os valores apresentados na faixa de “Pessoa Física” referem-se a adiantamentos e antecipações salariais.

A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por setor econômico:



R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Indústria	76.863	29.317	20.035	65.646
Comércio	183.105	166.497	49.041	-
Outros serviços	42.893	28.623	31.764	27.648
Intermediários financeiros	621.305	541.836	570.750	538.756
Pessoa física	542	465	223	376
<b>Total</b>	<b>924.709</b>	<b>766.738</b>	<b>671.813</b>	<b>632.426</b>

### 6.1.7. Fator de Ponderação de Riscos (FPR)

A tabela abaixo demonstra a evolução da exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
<b>Total da Exposição</b>	<b>831.866</b>	<b>657.445</b>	<b>711.610</b>	<b>558.574</b>
FPR de 0%	340.083	410.533	350.928	272.805
FPR de 20%	126.918	9.279	185.920	185.794
FPR de 50%	30.828	458	2.976	2.802
FPR de 100%	334.037	237.175	171.786	97.173

A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
<b>Total da Exposição Média no Trimestre</b>	<b>924.709</b>	<b>766.738</b>	<b>671.813</b>	<b>632.426</b>
FPR de 0%	350.064	414.982	351.098	270.765
FPR de 20%	232.992	85.219	166.587	212.434
FPR de 50%	35.983	1.215	3.198	6.263
FPR de 100%	305.670	265.322	150.930	142.964

### 6.1.8. Instrumentos Mitigadores

Para fins de apuração da parcela de alocação de capital do risco de crédito, é apresentado abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 20 a 22 da Circular BCB nº. 3.360/07, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:



R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Exposição Mitigada				
Tipo de Mitigador	FPR da Exposição	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Acordo para a compensação e liquidação de obrigações	20%	-	-	-	-
	50%	-	-	-	-
Depósitos a vista ou a prazo	20%	-	-	-	26.008
Títulos públicos federais dados em garantia e custodiados em nome da instituição	20%	119.307	6.001	179.256	158.819
Garantia de instituições financeiras	100%	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>119.307</b>	<b>6.001</b>	<b>179.256</b>	<b>184.827</b>

#### 6.1.9. Divulgação de informações relativas às operações de venda ou transferência de ativos financeiros

O Banco não possui exposições com estas características nas datas bases demonstradas no presente relatório.

#### 6.1.10. Divulgação de informações relativas às operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização, incluindo aquelas estruturadas por meio de derivativos de crédito.

O Banco não possui exposições com estas características nas datas bases demonstradas no presente relatório.

#### 6.1.11. Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

A seguir, é apresentado o valor nominal dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	884.285	1.007.399	828.152	884.697



A seguir, demonstra-se o valor nocional dos contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantia:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Contratos	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	com Garantias	-	-	-	-
	sem Garantias	668.309	333.972	327.533	326.400

A seguir, é apresentado o valor positivo dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderando os valores positivos relativos a acordos de compensação:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação	211.304	85.836	199.709	188.022

Durante o ano de 2013, o Banco não apresentou valores positivos relativos a acordos para compensação e liquidação de obrigações.

A seguir, são apresentados os valores das garantias que atendam cumulativamente os seguintes requisitos:

- ✓ Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- ✓ Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- ✓ Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- ✓ Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Valor das garantias	119.307	6.001	179.256	184.827



A seguir demonstra-se a exposição global líquida a risco de crédito de contraparte:

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Exposição global líquida a risco de crédito de contraparte, definida como a exposição a risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias	91.997	79.835	20.453	3.195

#### 6.1.12. Derivativos de Crédito

Durante o ano de 2013, o Banco não possuía derivativos de crédito mantidos na carteira e utilizados para fins de intermediação, bem como, exposições a risco de crédito coberto pelo valor nominal dos hedges efetuados por meio de derivativos de crédito.

## 7. Risco de Mercado

O Risco de Mercado pode ser definido como a perda potencial, decorrida de oscilações dos preços de mercado ou parâmetros que influenciam os preços de mercado, o que inclui o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (*commodities*), entre outras.

### 7.1. Classificação das operações

Em conformidade às políticas globais do Banco e aos normativos do Banco Central do Brasil que regem o assunto (Resolução CMN 3.464/07 e Circular BCB nº 3.354/07), as operações são divididas nas carteiras de negociação (*trading*) e banking segundo o seguinte princípio básico:

Carteira de Negociação (*trading*): consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragens.

Incluem-se na carteira de negociação todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos que não estejam expressamente classificadas contabilmente como parte do ativo permanente ou no caso de títulos e valores mobiliários, que



não estejam contabilmente registradas como títulos mantidos até o vencimento (*hold to maturity*) de acordo com os critérios da Circular BCB nº 3.068/01.

Todas as operações inclusas na carteira de negociação estão sujeitas a limites operacionais de risco de mercado, que são aprovados pelas Diretorias Globais de área de negócio e de riscos, na casa Matriz.

Carteira *Banking*: formada pelas operações que não estejam classificadas na carteira de negociação. Nesta carteira são inseridas operações da carteira comercial do Banco contendo, como operações de empréstimos, repasses e suas linhas de financiamento, além de posições de títulos e valores mobiliários que estejam contabilmente classificados como mantidos até o vencimento (*hold to maturity*). A classificação de ativos financeiros é definida a partir do Comitê de Implementação de Novos Produtos. A classificação é feita a partir da decisão da área de negócios, sendo a revisão e efetivação, realizadas pela área de Contabilidade.

A reclassificação das operações, quando necessária é revisada semestralmente pela área de Contabilidade em conjunto com a área de Negócios do Banco, e, qualquer alteração, deve ser previamente aprovada pela Diretoria.

## 7.2. Hedge

A utilização de instrumentos financeiros com a finalidade de *hedge*, ou seja, proteção das posições contra oscilações bruscas de preço é de responsabilidade da Tesouraria, exceto para os casos para os quais forem definidos critérios específicos, quando da aprovação do produto ou da estratégia.

A efetividade dos *hedges* é monitorada através da verificação do real enquadramento das operações dentro dos limites operacionais definidos por MRM.

Nessas situações normalmente são utilizados derivativos padronizados e negociados em bolsa (futuros e opções), os quais não sofrem restrições de negociações desde que as exposições estejam enquadradas nos limites.

Os derivativos em bolsa são ideais para fins de *hedge* dada a característica de liquidez, que garante ao Banco a possibilidade de reverter suas posições a preços de mercado e sem incorrer em riscos de pagamento de *spreads* elevados.

Também é importante observar que todas as Áreas do Banco envolvidas no processo devem observar as regras descritas nas respectivas Políticas aplicáveis, onde estão descritos os procedimentos relativos ao uso dos sistemas de controle de riscos e limites.



A partir dos sistemas e relatórios, o Banco tem capacidade de monitorar e controlar suas posições cobertas e administrar as exposições de acordo com as estratégias de negócios ou mesmo manejá-las em caso de condições extremas de mercado (estresse).

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao gerenciamento do Risco de Mercado, e elaborados periodicamente pela área de MRM:

- Relatórios Executivo Diário de Riscos e Limites;
- Relatório Semanal de Teste de Cenários de Estresse;
- Relatório Quinzenal de *Backtesting*;
- Eventuais relatórios sob demanda

### 7.3. Exposição ao Risco de Mercado

#### 7.3.1. Carteira de Negociação

A seguir está representada a tabela com o valor total da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições de ativo e passivo:

Fatores de Risco	R\$ mil							
	Set 2013		Jun 2013		Mar 2013		Dez 2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Prefixado (JJJ)</b>	667.184	311.492	675.478	236.718	628.859	241.084	461.338	273.861
<b>Cupom Cambial (JM1)</b>	1.651.252	1.651.914	959.326	961.409	616.148	617.020	582.017	584.811
<b>Dólar (ME1)</b>	877.860	856.548	768.034	768.142	604.009	604.119	441.033	442.068
<b>Euro (ME2)</b>	11	-	2.039	2.030	11	-	-	-
<b>Iene (ME4)</b>	23	-	-	-	-	-	-	-
<b>Outras Moedas (ME9)</b>	7	-	-	-	-	-	-	-
<b>Outros FR (999)</b>	500.296	279.307	41.830	77.518	132.357	147.167	85.200	79.591
<b>Total Trimestre</b>	<b>3.696.633</b>	<b>3.099.261</b>	<b>2.446.707</b>	<b>2.045.817</b>	<b>1.981.384</b>	<b>1.609.390</b>	<b>1.569.588</b>	<b>1.380.331</b>

#### 7.3.2. Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos da instituição, segregada por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities), mercado (balcão e bolsa) e local de operação (Brasil ou Exterior):



Set 2013 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	72.857	708.488	72.857	708.488	(635.631)
	Bolsa	922.181	307.530	922.181	307.530	614.651
	<b>Total</b>	<b>995.038</b>	<b>1.016.018</b>	<b>995.038</b>	<b>1.016.018</b>	<b>(20.980)</b>
Taxa de Câmbio	Balcão	48.177	639.681	48.177	639.681	(591.504)
	Bolsa	638.267	26.717	638.267	26.717	611.550
	<b>Total</b>	<b>686.444</b>	<b>666.398</b>	<b>686.444</b>	<b>666.398</b>	<b>20.046</b>

Jun 2013 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	7.979	398.987	7.979	398.987	(391.008)
	Bolsa	853.125	405.540	853.125	405.540	447.585
	<b>Total</b>	<b>861.104</b>	<b>804.527</b>	<b>861.104</b>	<b>804.527</b>	<b>56.577</b>
Taxa de Câmbio	Balcão	7.978	375.065	7.978	375.065	(367.087)
	Bolsa	401.641	30.626	401.641	30.626	371.015
	<b>Total</b>	<b>409.619</b>	<b>405.691</b>	<b>409.619</b>	<b>405.691</b>	<b>3.928</b>

Mar 2013 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	1.144	418.135	1.144	418.135	(416.991)
	Bolsa	609.535	205.106	609.535	205.106	404.429
	<b>Total</b>	<b>610.679</b>	<b>623.241</b>	<b>610.679</b>	<b>623.241</b>	<b>(12.562)</b>
Taxa de Câmbio	Balcão	1.144	398.988	1.144	398.988	(397.844)
	Bolsa	520.064	2.016	520.064	2.016	518.048
	<b>Total</b>	<b>521.208</b>	<b>401.004</b>	<b>521.208</b>	<b>401.004</b>	<b>120.204</b>

Dez 2012 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	-	429.895	-	429.895	(429.895)
	Bolsa	592.802	381.729	592.802	381.729	211.073
	<b>Total</b>	<b>592.802</b>	<b>811.624</b>	<b>592.802</b>	<b>811.624</b>	<b>(218.822)</b>
Taxa de Câmbio	Balcão	-	410.687	-	410.687	(410.687)
	Bolsa	418.017	9.243	418.017	9.243	408.774
	<b>Total</b>	<b>418.017</b>	<b>419.930</b>	<b>418.017</b>	<b>419.930</b>	<b>(1.913)</b>



™ Marca registrada de propriedade do The Bank of Nova Scotia. Utilizada sob licença quando aplicável.  
No Brasil, Scotiabank é o nome fantasia do Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo.

### 7.3.3. Carteira Banking

O risco da carteira banking é monitorado através de mapa de descasamento de taxa de juros e testes de estresse.

A seguir está representada a tabela com o valor total da carteira Banking por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições de ativo e passivo:

Fatores de Risco	R\$ mil							
	Set 2013		Jun 2013		Mar 2013		Dez 2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado (JJI)	-	-	12.022	6.883	27.342	27.338	-	-
Cupom Cambial (JM1)	245.098	244.347	144.729	144.164	34.855	34.773	20.776	20.509
Dólar (ME1)	245.034	265.080	144.729	144.165	34.850	34.767	20.775	20.509
Outros FR (999)	45.439	45.308	22.068	26.945	25.659	25.471	10.322	10.236
<b>Total Trimestre</b>	<b>535.571</b>	<b>554.735</b>	<b>323.548</b>	<b>322.157</b>	<b>122.706</b>	<b>122.349</b>	<b>51.873</b>	<b>51.254</b>

## 8. Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez se materializa na ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, ou seja, nos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A responsabilidade pelo monitoramento do risco de liquidez do Banco é de MRM, seguindo os parâmetros e atribuições definidas pelo *Head Office*.

Os processos de gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco contemplam as normas do BCB, conforme a Resolução CMN 4.090/12, e também as Políticas locais e globais.

Em suma, tais processos consistem, basicamente, no monitoramento diário do risco de liquidez do Banco, nos relatórios periódicos exigidos pelo BCB e nas demandas da Diretoria ou do *Head Office*.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao Risco de Liquidez, desenvolvidos periodicamente pela área de MRM:

- Relatório Gerencial Diário de Risco de Liquidez;
- Relatório Regulatório Mensal enviado ao BCB ("DRL");



## 9. Risco Operacional

O Risco Operacional pode ser definido como o risco de perda resultante de processos internos, sistemas, falhas humanas, eventos externos ou serviços terceirizados.

O Banco possui uma estrutura de risco operacional responsável por identificar, avaliar, monitorar, controlar, reduzir e reportar os riscos da organização. Dentro desse contexto, todos os funcionários possuem acesso direto a todas as ferramentas, metodologias e relatórios produzidos por MRM, facilitando a disseminação da cultura de controle de riscos no Banco.

O processo de identificação das perdas efetivas e potenciais relativas a eventos recorrentes de risco operacional são de responsabilidade de cada área, porém, o registro das mesmas é responsabilidade de MRM. Todas as perdas nas quais seja apurado custo financeiro efetivo também são registradas, sejam elas frequentes, menos frequentes ou inesperadas.

Os processos de armazenamento, classificação e avaliação dos eventos de risco operacional utilizam como base os formulários de registro de perdas, definidos pelo Head Office, utilizando como base os parâmetros pelo Comitê da Basileia.

Todas as perdas, independentemente do valor, são comunicadas à Diretoria e ao *Head Office*, por meio do Relatório Mensal de Risco Operacional, de modo a facilitar o monitoramento dos eventos de risco operacional. Este relatório, além de apresentar os valores das perdas verificadas, apresenta ainda, sugestões para solucionar as questões identificadas.

Em síntese, essa estrutura identifica, avalia, monitora e reduz os riscos de perda decorrentes de processos internos, sistemas, falhas humanas, fraudes, eventos externos ou serviços terceirizados e é responsável por divulgar Políticas e melhores práticas de risco operacional para todos os funcionários e colaboradores do Banco.

Esta estrutura está de acordo com as exigências estabelecidas pela Resolução CMN 3.380/06 e quaisquer alterações ou atualizações divulgadas pelo BCB são devidamente atendidas no prazo estabelecido.

Um dos princípios fundamentais na estrutura de risco operacional do Banco é o envolvimento ativo da Diretoria, que além de ser informada acerca dos riscos incorridos, no mínimo mensalmente, participa ativamente do acompanhamento dos planos de ação.



## 10. Acordo de Capital de Basiléia no Brasil

O Banco segue todas as normas em vigor, relativas ao Acordo de Capital Global Basiléia desde o início das requisições (Basiléia I). Em virtude do desenvolvimento do mercado financeiro no Brasil e novas exigências internacionais, o BCB divulga frequentemente novos requerimentos e atualizações dessas normas, de modo que o Banco prontamente realiza todos os ajustes e atualizações pertinentes, observando os prazos estabelecidos, com o objetivo de assegurar o estrito cumprimento da regulamentação aplicável, inclusive o planejamento para as mudanças previstas na Basiléia III.

## 11. Gerenciamento de Capital

O Banco está empenhado em manter uma sólida base de capital a fim de suportar os riscos associados aos seus negócios. A estrutura de Gerenciamento de Capital do Banco, que engloba políticas internas, medidas e procedimentos que se referem ao Gerenciamento de Capital e ao Processo Interno de Avaliação da Adequação do Capital, está em linha com a política global do Grupo Scotiabank, assim como, atende aos requerimentos do BACEN dispostos na Resolução CMN nº 3.988/11.

Os princípios que governam a estrutura de gerenciamento de capital do Banco, conforme descritos no documento, visam atender aos seguintes aspectos: determinações do regulador; existência de governança e supervisão apropriadas; políticas, estratégias e medidas de gerenciamento de capital que foquem nas relações entre propensão de risco, perfil de risco e capacidade de capital; sólido processo de gerenciamento de risco; processo de avaliação de adequação de capital que esteja de acordo com as políticas de governança e capital; existência de sistemas, processos e controles adequados para auxiliar no planejamento, previsão, mensuração, monitoramento e reporte de capital.

A Diretoria Executiva está diretamente envolvida na Estrutura de Gerenciamento de Capital e também é responsável pela revisão e aprovação das políticas internas anualmente. Adicionalmente, ocorre a atuação da Diretoria no monitoramento do nível e da adequação do capital do Banco por intermédio de relatórios periódicos produzidos e enviados pelas áreas diretamente envolvidas no processo de gerenciamento de capital.



## 12. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

Conforme os requerimentos do BCB, *Finance* apura a parcela de risco de crédito e o valor do Patrimônio de Referência ("PR"), que juntamente com as demais parcelas apuradas por MRM, compõem a exigência para apuração do Patrimônio de Referência Exigido ("PRE"), segundo os critérios definidos pela Resolução CMN 3.490/07 (Basileia II) e informa, periodicamente, ao BCB.

De acordo com o normativo supramencionado, a instituição deve manter, permanentemente, capital (PR) compatível com os riscos de suas atividades, representado pelo PRE. O PRE é calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$$PR > PRE = P_{EPR} + P_{JUR} + P_{ACS} + P_{COM} + P_{CAM} + P_{OPR}$$

$P_{EPR}$  é parcela referente à exposição ao risco de crédito

$P_{JUR}$  é a parcela referente à exposição ao risco de variação de taxa de juros

$P_{ACS}$  é a parcela referente à exposição ao risco de variação do preço de ações

$P_{COM}$  é a parcela referente à exposição ao risco de variação do preço de commodities

$P_{CAM}$  é a parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial

$P_{OPR}$  é parcela referente à exposição ao risco operacional

Adicionalmente, o banco deve manter PR suficiente para também fazer face aos riscos não abrangidos pelas parcelas do PRE, tais como os riscos da carteira Banking e de liquidez, que são monitorados por meio de simulações e testes de estresse, e demais fontes de riscos que são avaliados no âmbito dos controles internos e das atividades de risco operacional. Por fim, *Finance* apura outros limites operacionais de adequabilidade do PR, também exigidos pelo BCB, tais como os limites de índice de imobilização, risco de exposição por cliente, capital mínimo e patrimônio líquido mínimo, entre outros.

### 12.1. Informações simplificadas sobre os prazos de vencimento e condições dos instrumentos que compõem o Nível I e o Nível II do Patrimônio de Referência (PR)

A seguir, é apresentado o detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Banco:



## Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
<b>Base de cálculo</b>				
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>341.414</b>	<b>341.483</b>	<b>356.431</b>	<b>362.881</b>
<b>Patrimônio de Referência Nível I</b>	<b>341.414</b>	<b>341.483</b>	<b>356.431</b>	<b>362.881</b>
Patrimônio Líquido Ajustado com o Resultado do Período e suas Destinações	341.414	341.483	356.431	362.882
(-) Créditos Tributários	-	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	-	-	-	(1)
(-) Reservas de Reavaliação	-	-	-	-
(-) Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	-	-	-	-
Adicional de Provisão ao Mínimo Estabelecido pela Res. 2.682/99	-	-	-	-
<b>Patrimônio de Referência Nível II</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-	-	-
(+) Reservas de Reavaliação	-	-	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	-	-	-	-
(-) Ações Emitidas por Instituições Financeiras e Dependências e Outras	-	-	-	-
<b>(-) Deduções do PR</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Abertura por prazo de vencimento do PR

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Jun 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
<b>Base de cálculo</b>				
<b>Patrimônio de Referência Nível I</b>	<b>341.414</b>	<b>341.483</b>	<b>356.431</b>	<b>362.881</b>
Sem vencimento	341.414	341.483	356.431	362.881
03 a 12 meses	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-
<b>Patrimônio de Referência Nível II</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Sem vencimento	-	-	-	-
03 a 12 meses	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-
<b>(-) Deduções do PR</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Sem vencimento	-	-	-	-
03 a 12 meses	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-



## 12.2. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Parcela do Risco de Crédito segmentada por FPR

R\$ mil	Banco Múltiplo			
	Set 2013	Jun 2013	Mar 2013	Dez 2012
Risco de Crédito				
FPR de 20%	167	73	148	22
FPR de 50%	1.696	25	164	154
FPR de 100%	36.744	26.089	18.896	10.689
<b>Parcela P<sub>EPR</sub></b>	<b>38.607</b>	<b>26.187</b>	<b>19.208</b>	<b>10.865</b>
Parcela P <sub>JUR[1]</sub>	17.159	21.160	23.366	23.200
Parcela P <sub>JUR[2]</sub>	11.470	12.192	14.593	10.883
Parcela P <sub>OPR</sub>	4.823	5.348	5.348	4.617
<b>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</b>	<b>72.059</b>	<b>64.887</b>	<b>62.515</b>	<b>49.565</b>
<b>Índice de Basiléia</b>	<b>52,12%</b>	<b>57,89%</b>	<b>62,72%</b>	<b>80,53%</b>
Parcela - R <sub>BAN</sub>	83	8	7	4
<b>Índice de Basiléia Amplo (Inclui R<sub>BAN</sub>)</b>	<b>52,06%</b>	<b>57,88%</b>	<b>62,71%</b>	<b>80,53%</b>

O aumento verificado no período de 2013 no Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi consequência da variação nas exposições a riscos de crédito e de mercado pela realização de novos negócios / produtos que foram implementados.

A carteira Banking não apresenta instrumentos de empréstimos ou de depósitos sem vencimento definido.

